

## Retorno seguro à presencialidade no ensino da enfermagem: desafios aos modos de viver na universidade

*Safe return to face-to-face teaching in nursing: challenges to ways of living at the university*

*Regreso seguro a la docencia presencial en enfermería: desafíos a los modos de vivir en la universidad*

Juliana Amaral Prata ; Alex Simões de Mello 

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Com o advento da pandemia de Covid-19 e as medidas sanitárias de isolamento físico e social, a educação a distância emergiu como a estratégia mais segura para o ensino em escolas, faculdades, institutos e universidades. Independente da infraestrutura disponível, gestores, docentes e estudantes se depararam com dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos e inúmeros desafios para o processo de ensinar e aprender, utilizando ambientes virtuais de aprendizagem, até então distante ou pouco familiar à realidade da maioria dos cursos em instituições públicas de ensino no Brasil<sup>1</sup>.

No âmbito da formação em enfermagem, acrescentam-se as representações sobre essa modalidade de ensino, haja vista os posicionamentos fortemente contrários das entidades representativas da profissão, tanto para o nível técnico quanto o superior, por não contemplar as distintas dimensões que constituem a enfermagem como prática social.

Para tanto, compreende-se que a vivência em cenários reais da prática profissional no Sistema Único de Saúde (SUS) é fundamental durante o processo formativo, a fim de materializar o arcabouço teórico que sustenta o ser-saber-fazer da enfermagem. Assim, o ensino do processo de cuidar de indivíduos, famílias e comunidades requer a presença, o toque, o conhecer, o reconhecer e o se relacionar com o outro, desenvolvendo e mobilizando competências técnicas e, sobretudo, interpessoais e transpessoais para um agir dialógico capaz de impulsionar a construção compartilhada e corresponsável de cuidados terapêuticos, que promovam o exercício da cidadania<sup>2</sup>.

No contexto da virtualização emergencial do ensino, a intersubjetividade que permeia as interações entre educadores e educandos não encontra um terreno fértil para se manifestar quando a troca de saberes acontece por meio de telas eletrônicas, nas quais frases são escritas, vozes são ouvidas e, muitas vezes, sem uma imagem a ser associada. Ainda, as intencionalidades do agir pedagógico se fragilizam, pois, na ausência de espaços para construir relações e vivenciar práticas concretas, os significados do fazer não são incorporados aos conhecimentos teóricos previamente construídos no ambiente virtual. Como efeito, os caminhos para a consolidação da práxis não são percorridos e dissipa-se a essência relacional, problematizadora e transformadora do ser enfermeiro.

Diante destas implicações, o diálogo, o aprendizado coletivo, a solidariedade, a amorosidade e a criatividade foram ferramentas essenciais para que o ensino remoto emergencial de enfermagem preservasse a qualidade e o compromisso com uma educação emancipadora<sup>3</sup>, em um horizonte de fazer o melhor frente às possibilidades percebidas. No entanto, com o prolongamento da pandemia, os prejuízos da vida universitária não presencial foram sentidos por docentes e estudantes da enfermagem, expressando-se em potencialização das vulnerabilidades, vivências de sofrimento físico e psíquico, adoecimentos e situações de evasão, sobrecargas, baixo aproveitamento e desmotivação<sup>4</sup>.

Com o avanço gradual da vacinação e a consequente melhora do cenário epidemiológico brasileiro, as publicações científicas enfatizavam a importância do retorno presencial na educação e divulgavam recomendações para garantir a segurança sanitária em ambientes escolares. Nesta conjuntura, o segundo semestre letivo de 2021 se configurou com experimentações de presencialidade em instituições de ensino de diferentes níveis de escolaridade.

Na formação em enfermagem, observa-se a retomada de aulas práticas presenciais, principalmente utilizando laboratórios de simulação realística, visto que muitos serviços de saúde permaneciam com suas atividades voltadas ao enfrentamento da pandemia e, ainda, impossibilitados de acolher estudantes e docentes. No entanto, é preciso compreender que este recurso pedagógico pode ser aplicado como uma etapa do processo de ensino e aprendizagem, não sendo substitutiva às práticas nas unidades do SUS, pois é nos cenários reais da atuação profissional que se concretiza o encontro com o ser cuidado, a atuação em equipe e a ambiência, elementos estes próprios do trabalho em saúde.

Ademais, a transição do ensino remoto para o híbrido e deste para o presencial pleno traz consigo novos desafios. Se por um lado o desejo da presencialidade é compartilhado por educadores e educandos, por outro, o longo tempo de isolamento social e a pandemia ainda em curso impõem a reconfiguração dos modos de viver na universidade para que o retorno seja sustentável, com hábitos saudáveis, comportamentos responsáveis e ambientes seguros.

Sob essa ótica, alguns elementos são fundamentais, como: a definição de normas sanitárias, incluindo a exigência de esquema de vacinação completo e a utilização constante de máscara; a reorganização da infraestrutura física; a intensificação da educação em saúde; o diálogo permanente com o contexto sanitário; e a implementação de sistemas locais de vigilância. A partir destas mudanças, é possível revisitar as formas de interação entre pessoas e ambientes, criando as condições necessárias para o desenvolvimento da dimensão pedagógica no viver presencial na universidade, com segurança.

Neste sentido, destaca-se a atuação da Faculdade de Enfermagem (ENF) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com participação efetiva de discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos na discussão e construção de recomendações para o retorno seguro do ensino presencial, além do compartilhamento de saberes e experiências institucionais em eventos, entrevistas e produções científicas<sup>5-7</sup>. Ainda, como integrante da estrutura organizacional da ENF, reitera-se a relevância da Revista Enfermagem UERJ que, por meio do aprimoramento de seus fluxos editoriais, vem fortalecendo a publicação de artigos relacionados à temática da pandemia e disseminando o discurso da ciência, especialmente importante em tempos de negacionismo.

Pensar que o fim da pandemia possa acontecer em um futuro próximo e que a ciência nos aponta para um cenário de pós-normalidade que envolverá a Covid-19 como uma doença endêmica, certamente os aprendizados adquiridos e as experiências compartilhadas nos últimos dois anos fornecem subsídios para proteger vidas e assegurar a presencialidade, tão importante na formação em enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Gusso HL, Archer AB, Luiz FB, Sahnão FT, Luca GG, Henklain MHO, et al. Higher education in the times of pandemic: university management guidelines. *Educ. Soc.* [Internet]. 2020 [cited 2022 Feb 26]; 41:e238957. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>.
2. Conselho Nacional de Educação (Br). Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): CNE/ CES; 2001. [cited 2022 Feb 26]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>.
3. Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. 80ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra; 2019. 256p.
4. Rafael RMR, Correia LM, Mello AS, Prata JA, Depret DG, Espirito-Santo TB, et al. Psychological distress in the COVID-19 pandemic: prevalence and associated factors at a nursing college. *Rev Bras Enferm.* [Internet] 2021[cited 2022 Feb 26]; 74(Suppl 1):e20210023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0023>.
5. Prata JA, Mello AS, Costa e Silva, FV, Faria MGA. Pedagogical mediations for non-formal nursing teaching during the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2020 [cited 2022 Feb 26]; 73(Suppl 2):e20200499. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0499>.
6. Correia LM, Rafael RMR, Neto M, Prata JA, Faria MGA. Virtualization of the Brazilian Nursing Week in the COVID-19 pandemic: the novelty and the tangible. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2022 [cited 2022 Feb 26]; 75(Suppl 1):e20201203. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1203>.
7. Rafael RMR, Correia LM, Mello AS, Prata JA, Gallasch CH, Pérez Junior EF, Silva FVC, Penna LHG, Morera JC, Breda KL, David HMSL. Safety and education during COVID-19: prevalence, associated factors and reopening plans of the School of Nursing. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2021 [cited 2022 Feb 26]; 25(spe):e20200528. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0528>.